

Fabiana Januária dos Santos¹
Kamilla Garuzzi Pezzin¹
Márcia Valéria de Souza Almeida²
Cândida Caniçali Primo²

Profile of women subjected to tubal sterilization in a University Hospital, Vitória, Espírito Santo

Perfil das mulheres submetidas à laqueadura tubária em um Hospital Universitário, Vitória, Espírito Santo

ABSTRACT | *Introduction: Tubal ligation (or sterilization) is the most common form of contraception in Brazil, and the country currently has one of the highest female sterilization rates in the world. Objective: To describe the profile of women subjected to tubal sterilization at a university hospital in the Espírito Santo, Brazil and to identify contraceptive methods known and used by these women. Methodology: A descriptive exploratory quantitative study with 20 women who underwent tubal ligation during the period of March/2003 to August/2009. We used sociodemographic and reproductive variables. Results: We found that 80% of women have brown skin, 45% incomplete elementary education, 70% were married, 60% Catholic, 65% work, 70% family income \geq 2 salaries and age at the time of sterilization \leq 35 years. It was found to be more prevalent the vaginal delivery (52.6%) and an average of 3.5 living children per woman. The most commonly used methods: the oral contraceptives (95%) and condoms (95%). From the total, 75% became pregnant using a contraceptive method reversible, 50% were satisfied with the number of children and 85% did not repent the choice of sterilization. Conclusion: Because it is an irreversible method, the option by tubal ligation should be accompanied by guidance and clarification on the subject, thus avoiding a future regret.*

Keywords | *Family planning; Contraception; Tubal sterilization.*

RESUMO | *Introdução: Laqueadura tubária (ou esterilização) é a forma mais comum de contracepção no Brasil, e o País tem, atualmente, uma das mais altas taxas de esterilização feminina do mundo. Objetivo: Descrever o perfil das mulheres submetidas à laqueadura tubária em um Hospital Universitário no Espírito Santo e identificar os métodos contraceptivos conhecidos e utilizados por essas mulheres. Metodologia: Estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa, realizado com 20 mulheres submetidas à laqueadura tubária no período de março/2003 a agosto/2009. Foram utilizadas variáveis sociodemográficas e reprodutivas. Resultados: Encontrou-se que 80% das mulheres têm cor parda, 45% têm ensino fundamental incompleto, 70% são casadas, 60% católicas, 65% trabalham, 70% têm renda familiar \geq 2 salários mínimos e idade no momento da esterilização \leq 35 anos. Houve predomínio de parto normal (52,6%) e média de 3,5 filhos vivos por mulher. Os métodos contraceptivos mais utilizados foram a pílula combinada (95%) e preservativo (75%). Constatou-se que 75% engravidaram utilizando algum método contraceptivo reversível, 50% apresentaram satisfação com o número de filhos e 85% não se arrependeram pela escolha da laqueadura. Conclusão: Por se tratar de um método irreversível, a opção pela laqueadura tubária deve vir acompanhada de orientações e esclarecimentos acerca do assunto evitando, assim, um arrependimento futuro.*

Palavras-chave | *Planejamento familiar; Anticoncepção; Laqueadura tubária.*

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, Brasil.

² Mestre em Saúde Coletiva; docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, Brasil.

INTRODUÇÃO |

O planejamento familiar é um conceito que agrega a decisão do casal quanto ao momento próprio para o início da procriação, do número de filhos e do intervalo entre eles¹⁷. Nesse sentido, ele deve ser tratado dentro do contexto dos direitos reprodutivos, tendo como principal objetivo garantir às mulheres e aos homens um direito básico de cidadania, previsto na Constituição Federal Brasileira de 1988 que, em seu art. 226, § 7º, afirma:

[...] Fundado nos princípios da dignidade da pessoa humana e da paternidade responsável, o planejamento familiar é livre decisão do casal, competindo ao Estado propiciar recursos educacionais e científicos para o exercício desse direito, vedada qualquer forma coercitiva por parte de instituições oficiais ou privadas².

Um aliado para o sucesso do planejamento familiar são os métodos contraceptivos, uma vez que, quando utilizados de forma adequada, eles atuam evitando gestações não planejadas, além da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. A maioria das mulheres brasileiras de 15 a 49 de idade controlam a fecundidade utilizando métodos anticoncepcionais modernos: 29% realizaram laqueadura tubária, 21% usam pílulas, 6% usam condom masculino, 5% recorrem à esterilização masculina e apenas 3% adotam métodos naturais (tabelinha e coito interrompido)^{7,8}.

A laqueadura tubária é considerada um método anticoncepcional permanente ou irreversível. Trata-se de uma cirurgia simples, em que as duas trompas podem ser cortadas e amarradas, cauterizadas ou fechadas com grampos ou anéis, impedindo o encontro dos espermatozoides com o óvulo. A ligadura de trompas, mesmo sendo uma operação simples, tem riscos e pode apresentar problemas como qualquer outra cirurgia, uma vez que requer internação e uso de anestesia geral ou local para a realização do procedimento⁶.

A Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, que regulamenta o planejamento familiar, permite a realização da esterilização cirúrgica voluntária nas seguintes situações: no caso de homens e mulheres com capacidade civil plena, maiores de 25 anos ou com pelo menos dois filhos vivos. A cirurgia só pode ser realizada depois de decorridos, no mínimo, 60 dias a partir da solicitação. Durante esse período, devem ser promovidas sessões de orientação, incluindo aconselhamento por uma equipe multidisciplinar, para desencorajar a esterilização precoce. Ela não pode ser realizada no momento de um parto ou aborto, exceto quando houver necessidade comprovada em virtude de cesáreas sucessivas anteriores^{4,13}. Por meio da Portaria nº 48, de 11 de fevereiro de 1999⁵, o Ministério da Saúde

incluiu a laqueadura tubária e a vasectomia no grupo de procedimentos cirúrgicos do Sistema Único de Saúde.

Objetivo

Este estudo visa a descrever o perfil das mulheres submetidas à laqueadura tubária em um Hospital Universitário em Vitória, Espírito Santo, e identificar os métodos contraceptivos conhecidos e utilizados por essas mulheres.

MATERIAIS E MÉTODOS |

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem quantitativa, tendo como cenário o Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia de um Hospital Universitário localizado no município de Vitória, Espírito Santo.

Para compor a amostra do estudo, o levantamento ocorreu em cinco etapas.

Na primeira etapa, baseado no livro de controle da reunião de planejamento familiar, foi estruturada uma planilha contendo os nomes e os métodos contraceptivos de escolha das mulheres que participaram das reuniões, realizadas no ambulatório, no período de março de 2003 a junho de 2009, com exceção do ano de 2007, quando não houve registro de pacientes. Foram selecionadas as que optaram pela laqueadura tubária, totalizando 684 mulheres.

Na segunda etapa, após visita ao setor de faturamento do hospital, foi construída uma lista com os nomes das mulheres submetidas ao procedimento cirúrgico no período referido. Posteriormente a esse levantamento, fez-se uma comparação entre as duas planilhas e foram selecionadas as mulheres cujos nomes estavam presentes em ambas, obtendo um total de 105 mulheres. Desse total, foram selecionadas apenas as que residiam no município de Vitória, obtendo-se uma amostra composta por 47 mulheres.

Na terceira etapa, foi realizada busca ativa nos prontuários arquivados no hospital para obtenção de dados referentes a endereço e/ou telefone de contato dessas mulheres.

Na quarta etapa, realizaram-se ligações telefônicas diárias no período de uma semana. Obteve-se contato com 21 mulheres, e 20 aceitaram participar do estudo. Assim, foi agendado encontro para aplicação do questionário.

Na quinta etapa, no período de dezembro de 2009 a fevereiro de 2010, as participantes foram submetidas a um questionário quanti-qualitativo elaborado e aplicado pelas

pesquisadoras, respondidos após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para inclusão no estudo, foram adotados os seguintes critérios: residir em Vitória - Espírito Santo; estarem registradas no livro de controle da reunião de planejamento familiar e no sistema de controle do setor de faturamento; concordar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As variáveis abordadas no presente estudo foram: idade, cor da pele, escolaridade, estado civil, religião, trabalho, renda familiar, história gestacional, número de filhos, idade na esterilização, conhecimento e utilização dos métodos contraceptivos reversíveis. Qualitativamente, foram abordados o motivo da procura pelo método cirúrgico e a manifestação de arrependimento pelo procedimento realizado. Os dados obtidos foram compilados e digitados em planilha eletrônica no Microsoft Office Excel 2007.

A pesquisa só foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Processo nº 206/09.

RESULTADOS |

Das 47 mulheres que constituíram a amostra, 26 não foram localizadas, uma se recusou a participar e 20 consentiram em responder ao questionário.

A Tabela 1 mostra que a maioria das mulheres entrevistadas apresentava, como características sociodemográficas: idade ≤35 anos (55%), cor parda (80%), ensino fundamental incompleto (45%), casada (70%), católica (60%), trabalhava (65%) e referia renda familiar de ≥2 salários mínimos (45%).

A Tabela 2 apresenta a história obstétrica identificando que houve predominância de parto normal (52,6%) sobre parto cesárea (39,5%) e algumas (7,9%) evoluíram para o aborto. Em relação ao número de filhos vivos, 15% foram submetidas à laqueadura com dois filhos vivos, 50% com três filhos, 20% com quatro filhos e 15% com ≥5 filhos. A média de filhos vivos por mulher foi igual a 3,5 (variando de 2 a 7) e, no momento da esterilização, 70% apresentavam idade ≤35 anos.

Os dados da Tabela 3 evidenciam o maior conhecimento quanto aos métodos contraceptivos do que a sua utilização pelas mulheres entrevistadas. Todas as entrevistadas conheciam pelo menos quatro métodos contraceptivos reversíveis e utilizaram, no mínimo, um deles antes da

esterilização cirúrgica. A pílula combinada e o condom prevaleceram entre os métodos anticoncepcionais utilizados pelas entrevistadas com 95% e 75%, respectivamente, enquanto o *billings*, o preservativo feminino, o diafragma e o espermaticida, embora conhecidos por algumas, não foram utilizados por nenhuma dessas mulheres.

Tabela 1 – Características sociodemográficas das mulheres entrevistadas, Vitória/ES, março/2003 a junho/2009

Características	N	%
Idade		
≤35 anos	11	55
>35 anos	9	45
Cor		
Branco	2	10
Pardo	16	80
Preto	2	10
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	9	45
Ensino fundamental completo	1	5
Ensino médio incompleto	5	25
Ensino médio completo	4	20
Ensino superior incompleto	1	5
Ensino superior completo	0	0
Estado Civil		
Casada e/ou união estável	14	70
Solteira	6	30
Trabalho		
Trabalha	13	65
Não trabalha	7	35
Renda Familiar		
≤ 1 salário mínimo	5	25
Entre 1 e 2 salários mínimos	6	30
≥ 2 salários mínimos	9	45
Religião		
Católica	12	60
Evangélica	7	35
Nenhuma	1	5

Tabela 2 – Características reprodutivas das mulheres entrevistadas, Vitória/ES, março/2003 a junho/2009

Características	N	%
História gestacional		
Parto normal	40	52,6
Parto cesária	30	39,5
Aborto	6	7,9
Número de filhos		
2 filhos	3	15
3 filhos	10	50
4 filhos	4	20
≥ 5 filhos	3	15
Idade na esterilização (anos)		
≤35 anos	14	70
>35 anos	6	30

Tabela 3 – Métodos contraceptivos conhecidos e/ou utilizados pelas mulheres entrevistadas, Vitória/ES, março/2003 a junho/2009

Método Contraceptivo	Conhecidos		Utilizados	
	N	%	N	%
Tabelinha	13	77	1	5
Billings	1	5	0	0
Condom	20	100	15	75
Preservativo feminino	16	80	0	0
Diafragma	8	40	0	0
Espermaticida	4	20	0	0
DIU	20	100	6	30
Pílulas combinadas	20	100	19	95
Pílulas progestogênio puro + lactação	15	75	7	35
Injetáveis trimestrais	17	85	8	40
Injetáveis mensais combinados	16	80	6	30
Vasectomia	18	90		

Quando questionadas sobre a incidência de gravidez, 75% das mulheres relataram gravidez durante o uso de algum método contraceptivo reversível e 25% não associaram a gravidez ao uso do método. Nas que engravidaram, a pílula prevaleceu como método contraceptivo de escolha, sendo a gravidez decorrente do seu uso inadequado associada a esquecimentos e/ou descontinuidade no uso pelos seus efeitos colaterais. As que não associaram a gravidez ao uso de algum método relataram terem planejado a gestação, interrompendo o contraceptivo utilizado.

Dentre os motivos que levaram essas mulheres a optar pela esterilização cirúrgica, destaca-se “*O não querer ter mais filhos*”, referido por 50% das mulheres, associado ou não a outros fatores, como a inadaptação aos métodos contraceptivos reversíveis, questões socioeconômicas e o desenvolvimento de doenças, como diabetes *mellitus*, hipertensão arterial e problemas: tireoidianos (hipertiroidismo), uterinos (hemorragia pós-parto), vasculares (trombose) e neurológicos (epilepsia).

No grupo das mulheres em estudo, 85% referem não ter se arrependido pela opção do método definitivo, 5% relatam arrependimento e 10% não souberam responder. O arrependimento referido ocorreu devido às consequências das alterações anatomofisiológicas decorrentes do procedimento cirúrgico.

DISCUSSÃO

Quanto ao perfil sociodemográfico, a maioria das mulheres esterilizadas apresentam idade média, no momento da esterilização, de 33 anos, cor parda, renda ≥ 2 salários mínimos, união estável, ensino fundamental incompleto e pertencentes à religião católica.

Estudo com 235 mulheres esterilizadas voluntariamente pelo Sistema Único de Saúde em Ribeirão Preto/SP apresenta algumas características semelhantes: 89,8% viviam com companheiro; 53,2% tinham o ensino fundamental incompleto; 66,8% referiram ser de religião católica; a maioria com renda familiar baixa; e idade média no momento da esterilização de 33,3 anos¹⁵, estando em observância com a Lei n.º. 9.263⁴, que estabelece a prática de esterilização cirúrgica apenas em mulheres com idade superior a 25 anos.

No que se refere à cor de pele, pesquisas^{15,9} constataram prevalência de cor branca. O estudo de Rodrigues¹⁵ encontrou 57,9% de cor branca e o de Carvalho, Cecatti, Osis e Sousa⁹ identificou 62,4%. Isso se contrapõe aos resultados apresentados neste estudo, no qual 80% relataram cor parda. No entanto, ao observarmos os dados do Censo de 2000³, no município de Vitória, verifica-se que 52,3% das mulheres são declaradas de cor branca, seguidas de 38,5% de cor parda e 7,4% de cor preta.

Em relação às características reprodutivas, houve predominância de parto normal, e a média de filhos por mulher foi igual a 3,5. Dados semelhantes foram encontrados em estudo de Rodrigues¹⁵, que registrou 64,8% das gestações concluídas por partos normais e média de 3,2 filhos por mulher.

O conhecimento de algum método contraceptivo pelas mulheres entrevistadas se torna muito mais evidente do que a utilização antes da esterilização, o que também foi observado em estudo realizado com 31 mulheres esterilizadas, no qual houve relato de utilização de pelo menos dois métodos contraceptivos reversíveis antes da esterilização, destacando-se a pílula com 95% e o *condom* com 68%¹⁰.

No que se refere ao uso de métodos contraceptivos reversíveis e à incidência de gravidez, 75% das mulheres entrevistadas associaram a gestação à utilização de algum método, sendo a pílula o de maior prevalência, geralmente relacionado com seu uso inadequado. Autores¹⁰ afirmam que a pílula anticoncepcional, mesmo sendo um método reconhecido por sua alta eficácia, acaba por potencializar o risco de gravidez, devido ao seu uso inadequado, associado

à descontinuidade e aos efeitos colaterais, resultado semelhante ao encontrado no presente estudo.

O motivo mais citado por 50% das mulheres para justificar a opção pela esterilização foi “*Não querer ter mais filhos*”. Outros estudos também apresentaram, como motivo pela opção, a satisfação com a prole já existente^{11,15}.

Para Berquó, houve uma mudança no perfil das mulheres:

[...] Elas sentem que têm o direito de expressar que não querem ter mais filhos, além dos que já tiveram. E isto incontestavelmente se deve ao clima que se veio estabelecendo no país graças aos movimentos de mulheres em prol dos Direitos Reprodutivos¹.

A maioria das mulheres entrevistadas (85%) neste estudo relata não ter se arrependido pela opção do método definitivo, o que pode ser observado também em outros estudos^{14,15}, os quais identificaram que 98,7% das mulheres referiram satisfação pelo método escolhido e ainda afirmaram que o posterior arrependimento, na maioria das vezes, se relaciona com a deficiência na orientação quanto à irreversibilidade do método ou quando não são obedecidos os critérios da lei que regulamentam o planejamento familiar.

CONCLUSÃO |

Este estudo contribuiu para a caracterização das mulheres que buscam o serviço de planejamento familiar do Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital, estudado a fim de realizar a laqueadura tubária por fornecer subsídios para um acolhimento mais direcionado à demanda de atendimentos desse serviço.

Tal clientela é constituída, em sua maioria, por mulheres com idade média, no momento da esterilização, de 33 anos, de cor parda, renda ≥ 2 salários mínimos, união estável, ensino fundamental incompleto e religião católica.

Ao avaliar os resultados discutidos, pôde-se perceber que o grau de conhecimento das mulheres, quanto aos métodos anticoncepcionais reversíveis, foi satisfatório, levando em consideração que todas participaram das reuniões de planejamento familiar oferecidas pelo Ambulatório de Ginecologia, recebendo orientações referentes aos métodos disponíveis antes de optarem por um método irreversível, a laqueadura tubária. Contudo, apesar do amplo conhecimento dos métodos, a utilização deles não foi tão significativa, uma vez que se pôde observar a prevalência de alguns métodos (pílula e condom), bem como a não utilização de outros por nenhuma das entrevistadas (camisinha feminina, diafragma e espermaticida), seja por conhecimento insuficiente acerca dos

métodos, seja pelo fato de nem todos estarem acessíveis no sistema público de saúde.

Por fim, por se tratar de um método contraceptivo irreversível, é de suma importância o conhecimento dos demais métodos contraceptivos reversíveis existentes para que a escolha pela laqueadura tubária seja segura e consciente, evitando posterior arrependimento. Diante disso, a atuação efetiva dos profissionais de saúde no planejamento familiar e na laqueadura tubária torna-se elemento indispensável na operacionalização da tomada de decisão pelo procedimento.

REFERÊNCIAS |

- 1 - Berquó E. Brasil, um caso exemplar: anticoncepção e partos cirúrgicos - à espera de uma ação exemplar. Seminário A situação da mulher e o desenvolvimento. Campinas: Ministério das Relações Exteriores e Núcleo de Estudos de População/Núcleo de Estudos Populacionais NEPO/UNICAMP. Revista Estudos Feministas. 1993; 1: 366 - 81.
- 2 - Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Ementas Constitucionais nº 1/92 a 56/2007 e pelas Ementas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. p. 61.
- 3 - Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Anuário estatístico do Brasil. Rio de Janeiro (RJ): IBGE, 2000.
- 4 - Brasil. Lei nº 9263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. [Citado 2009 set. 30]. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9263.htm>.
- 5 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria da Assistência à Saúde. Portaria nº 048, de 11 de fevereiro de 1999. Brasília: Diário Oficial da União; 1999.
- 6 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- 7 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. PNDS 2006: Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. [Citado 2009 out.

1]. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_pnds_2006.pdf.

8 - Carreno I, Dias-da-Costa JS, Olinto MT, Meneguel S. Uso de métodos contraceptivos entre mulheres com vida sexual ativa em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. *Caderno de Saúde Pública* 2006 maio, 22(5): 1101-1109.

9 - Carvalho LE, Cecatti JG, Osis MJ, Sousa MH. Número ideal de filhos e arrependimento pós-laqueadura tubária. *Rev Assoc Med Bras* 2006 jun; 52 (5): 293-307.

10 - Carvalho ML; Schor N. Motivos de rejeição aos métodos contraceptivos reversíveis em mulheres esterilizadas. *Revista de Saúde Pública*. 2005; 39 (5): 788-94.

11 - Fernandes AM; Bedone AJ; Leme LC; Yamada EM. Laqueadura intraparto e de intervalo. *Rev Assoc Med Bras* 2006; 52(5): 323-7.

12 - Ferronato S et al. Laqueadura tubária em mulheres entre 20 a 25 anos de idade atendidas em uma UBS de Pimenta Bueno-RO, no período de 2005 a 2006. *Revista de Saúde Coletiva*. 2009; 6(31): 150-154.

13 - Luiz OL, Citeli MT. Esterilização cirúrgica voluntária na Região Metropolitana de São Paulo: organização e oferta de serviços, 1999. Comissão de Cidadania e Reprodução. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. São Paulo, 2000.

14 - Pinho Neto JS, Sales FS. Anticoncepção cirúrgica voluntária feminina. In: Oliveita HC; Lemgruber I. *Tratado de Ginecologia*. Febrasgo, Revinter, 2001; 1:471.

15 - Rodrigues AM. Mulheres esterilizadas voluntariamente pelo Sistema Único de Saúde em Ribeirão Preto, SP, segundo tipo de parto. [Dissertação de Mestrado]. Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP; 2007. 129 p. Mestrado de Saúde Coletiva. [Citado 2010 maio 7]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17139/tde-27022008-145047/>.

16 - Vieira EM. A esterilização de mulheres de baixa renda em região metropolitana do Sudeste do Brasil e fatores ligados à sua prevalência. *Revista de Saúde Pública*. 1994, 28(6): 440-8.

17 - Ziegel EE, Cranley MS. *Enfermagem obstétrica*. 8. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

Correspondência para / Reprint request to:

Fabiana Januária dos Santos

Rua das Samambaias, nº3

Feu Rosa, Serra-ES

CEP. 29172-353

e-mail: fabianajanuarial@hotmail.com